

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

EDIFÍCIO ESCOLAR DA QUINTÃ DO LOUREIRO

Está em meias parêdes a construção do novo edificio do Posto Escolar Mixto da Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, que o nosso abnegável confrãrueo sr. Manuel Rodrigues de Carvalho teve a feliz ideia de mandar construir a suas expensas num seu terreno nos Barrocos.

O grande amigo da nossa terra, tem aguardado dos habitantes de Quintã do Loureiro, a cartagem de materiais de construção para o novo estabelecimento de ensino, mas, infelizmente, são poucos os que o tem feito; de resto, alguns deles, preferem derubar tão grande empreendimento com *baboseiras*; empregarem-se em officios gananciosos, que cheios de *penachos* exploram os amigos da sociedade, do bem estar, do progresso.

Avante, povo da Quintã do Loureiro, não ligamos importância a esses nossos inimigos, e caminhamos sem temer para o que se chama: progresso!

COLÓNIAS DE FÉRIAS

A' semelhança dos demais anos, o Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina organizou duas colónias de férias para as suas finalidades—uma na Parede, outra na Foz do Douro.

A primeira, destina-se à juventude das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve.

As filiaidas do Minho, Trãs-os-Montes, Alto Douro, Douro Litoral, Beira Litoral e Beira Baixa fazem o seu estágio na Foz do Douro. Por estas colónias, que têm a duração de dois meses, passarão três turnos de 60 filiaidas cada.

Também em Viseu funciona, desde o dia 1 do corrente, outra colónia de férias, esta destinada para as graduadas e universitárias da Organização.

ROMARIAS DE PORTUGAL

Nada há mais popular, mais colorido, mais alegre do que uma romaria. E nenhuma romaria há no mundo com a ingenuidade, a graça e o encanto das romarias portuguesas.

Alaridos de arraial e recolhimentos de fé. Descantes, bailaricos, festas—tudo o que é vibrátil e profano aparece iluminado pela evocação, pela doçura, pela bênção das procissões, das prédicas, das promessas.

Romarias portuguesas,—sulos de religiosidade, de crenças rudes e simples, em que o nosso bom povo se mostra melhor e mais português.

O Brasil na Guerra

O Governo Português exprime ao do Brasil os seus sentimentos de fraternal estima e solidariedade moral

Em virtude do torpedeamento sucessivo de navios mercantiles brasileiros, em águas territoriais do Brasil, o Governo da Nação declarou guerra à Alemanha e à Itália, no dia 22 do último mês.

Sobre o emocionante acontecimento, a Presidência do Conselho enviou à Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de ministros, reunido expressamente para tomar conhecimento da declaração official do Govêrno dos Estados Unidos do Brasil de se considerar este país em estado de beligerância com a Alemanha e a Itália, em consequência de actos praticados contra a navegação mercante brasileira, resolveu encarregar o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro de fazer a seguinte comunicação:

«O Govêrno Português, para quem a posição jurídica assumida por Portugal no presente conflito, nunca significou, como já mais de uma vez foi dito, quebra dos vinculos históricos que o prendem a outros países, mais obrigado se sente para com o Brasil, com o qual os estreitos laços de sangue tornam as relações inalteráveis. No momento em que o Brasil se encontra envolvido na guerra, o Govêrno toma a peito exprimir-lhe, em nome do povo português, os seus sentimentos de fraterna estima, de solidariedade moral e de emoção sincera com que acompanha o povo irmão na atitude de sacrificio que assumiu na defesa do que considera sua honra e seu direito.

—O sr. Presidente da República enviou ao seu colega do Brasil, dr. Getúlio Vargas, o seguinte telegrama:

«No momento em que recebo comunicação official de se encontrar o Brasil em estado de beligerância, quero ser interprete, junto de V. Ex.^a e do povo brasileiro, dos meus sentimentos fraternais e dos do povo português, acompanha a nobre nação brasileira com a maior emoção neste momento histórico da sua vida»

—Tôda a Nação Portuguesa, nesta emergência, tem os olhos postos no Brasil cujos destinos não lhe podem ser indiferentes, conforme os srs. Presidente da República e do Conselho souberam exprimir ao Govêrno brasileiro, em nome do povo português.

A' Margem da Guerra



Um «Beaufort» da R. A. F. mostra como leva na fuselagem os torpedos que lançará sobre a navegação inimiga.

MANIFESTO E PREÇO DO MILHO

No «Diário do Govêrno» de 26 do último mês, foi publicada a portaria n.º 10.175, obrigando todos os produtores de milho, rendeiros, seareiros, entidades que recebam rendas e fóros, a efectuarem o manifesto das suas colheitas no prazo de 10 dias seguidos à debulha do cereal, mas nunca além de 31 de Outubro.

O preço do milho para o produtor é fixado em 1\$20 até 31 de Dezembro.

O manifesto é feito, como de costume, nas Câmaras Municipais. Desde já aqui fica o aviso.

PONTE SOBRE O VOUGA

Deve ficar pronto hoje o último pégão, sendo preparados na próxima semana os madeiramentos para formar o resto da ponte. As formas das varandas já levaram cimento, trabalhos que vão continuando em tôda a extensão.

ECOS & NOTÍCIAS

A LUZ ELÉCTRICA EM CACIA, SARRAZOLA E QUINTÃ

Cacia, que se está tornando um concorrido centro de turismo, está hoje muito prejudicada com a redução de 50% que os Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro, mandaram fazer na rede de iluminação pública, que foi, uma sim, uma não.

Os veraneantes de Cacia, costumados a deambular pelas ruas da linda Cacia até à meia noite, lastimam o sucedido.

A propósito desta noticia, lembramo-nos de que a chuva do último domingo eicheu os covachos que pelo centro das ruas de Cacia e Sarrazola existem e quando chegamos ao destino que levavamos, fomos todo enlameado, como nós, outros e outros; tudo isto devido à falta de luz que vai pelas nossas ruas.

A' semelhança de Lisboa, Porto e outras cidades, devia os Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro, mandar fazer essa redução mas na volta-gem de cada lâmpada, evitando assim, de estarmos às escuras em partes até a cem e mais metros.

CLUB RECREIO CACIENSE

É amanhã, domingo, dia 6, que o povo de Cacia recebe novamente no «Club Recreio Caciense» a amável visita do vero grupo «As Tricatinhas de Avanca», que da primeira vez tantas recordações deixou.

A's 15 horas, (3 da tarde), iniciará uma récita que no desenvolver das peças reviverá a verdadeira arte de Talma, desempenhadas por habilidosas tricatinhas e rapazes de elegância.

Do brilho desta matinee teatral com baile no fim, faz parte o «Grupo Musical Caciense», que do seu repertório exhibir-se-á em excelente música de dança.

Não deixem esgotar a lotação, comprem os vossos bilhetes no estabelecimento comercial do sr. Augusto Luiz Marques, em Cacia.

ANTARES

Não te lastimes com pranto,
Mal'dizendo a tua sorte;
Razão eu tenho e, no entanto,
Inda não pedi a morte.

Amor quer dizer «Meu bem»;
Sentido, qual uma prece.
É como o nome de mãe:
Tão santo que nunca esquece.

Eu não posso opor defesa
A' meu mal, que não tem cura;
Tem o nome de tri-teza,
Que é a filha da amargura.

A vida é uma candeia
Com azeite, em chama ardente,
Que desce, sobe, incendeia,
E se apaga de repente.

CARLOS FERNANDES.

Um expedicionário

que regressa

Terceira.— Quem me procura? — É o 488 que lhe quer falar, meu primeiro. — Entra ó Carracho. A tua encomenda e a do Sebastião, já estão na minha bagagem. Não te leve uma carta porque... não posso com ela, mas lá dei a tua mãe tudo quanto quizes que eu lhe diga. O cabo 10 e o Sebastião já se despediram de mim. O Baptista como está longe, não lhe foi possível vir, mas eu lá levei para a parvoia as imagens de todos, que devotadamente entregarei ás vossas cachopas. Adeus Carracho! Tanham por cá juízo e coragem. S. Miguel.— Ainda bem que o encontro. Sabe que estou há 2 horas a pedir ligação para falar com o 24? — Há 2 horas e ainda não conseguiu falar-lhe? Mas isso é um absurdo, porque se a ligação foi pedida para a Lomba, éle é avisado em 5 minutos...

— Lá se retira também a empregada. Perco a esperança de lhe telefonar antes do almoço, porque já passa das 12. — Se o nosso primeiro tivesse ido antes a um telefone militar talvez fôsse melhor. — Mas agora já é tarde, o almoço a bordo é ás 12,30 horas e eu não tenho dinheiro para almoçar em terra. O vapor larga ás 16 horas, se tiver tempo ainda me venho encontrar consigo; no entanto peço-lhe para informar o Bartolomeu, que de balde tentei telefonar-lhe e que fiquei desanimado por não o encontrar em Ponta Delgada. — É pena que éle não se tivesse vindo encontrar comigo, mas como sabe... para nos deslocarmos á cidade... a distância é muito grande. E sabe muito bem que ao 24, sendo, como é, o melhor rapaz do Batalhão, só não é concedido o impossível. Ele fugiu-nos algum tempo do nosso pelotão, em virtude de uma troca que fez para as Sete Cidades; mas como a sua ausência, notada não só por nós mas ainda pelos soldados, que todos são seus dedicados amigos, era sentida com grande pesar—por que de facto nos fazia muita falta—consequimos fazê-lo regressar. Acredite que o estimamos muito. É inteligente, dedicado, prestável e nunca abusa da nossa estima. É um rapaz da sociedade e um grande camarada. — São-me muito agradáveis as suas informações, porque todos gostam de boas referências a um confratâneo. Farei o possível por vir a terra depois do almoço. Encontrar-me-ei consigo no Giésta. Até logo meu primeiro e quando vier telefonaremos ao 24...

Estou... é o 24?... daqui fala o furriel Matilde. Atenda aqui ao nosso primeiro da sua terra... como?... não se ouve bem?... a outro telefone?... A outro telefone nosso primeiro. Por este não se consegue ouvir nada, mas a ligação está feita e o Bartolomeu espera do outro lado do fio... Alto... sentido... continência!... É o general que passa. Á porta do café Giésta, a guarda de honra apresenta armas e atravança-nos a passagem. A banda militar cessou o hino de continência. Um salto... dois encontros nos transeuntes curiosos e embasbacados que nunca viram um general. Chegamos. Ó menina, está feita a ligação que lhe pedi de manhã. Posso entrar na cabine? Daqui é o Perfeito... até que enfim. Há 4 horas que procuro

JOSÉ MARIA BAPTISTA RAMOS



Foto da Torreira, onde se faz ouvir, retirando para Alhandra em 9 ou 10 do corrente.

Tôda a mocidade se pode alegrar, porque o nosso acordeonista diz-nos fazer uma larga visita em Dezembro próximo, para nessa altura os serões da nossa linda aldeia serem mimoseados com os acordes do seu acordeão.

Agradecimento

João Gonçalves da Cruz, ausente no Porto, em virtude de o não poder fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio muito reconhecido agradecer a tôdas as pessoas que acompanharam á sua última morada a sua nunca esquecida mãe Rosa Nunes Pereirinha, falecida na sua casa de Cacia em 21 de Agosto passado; agradecimento este que se estende a todos mais que se interessaram pela sua doença, e em especial a seu médico assistente sr. Dr. Tomaz d'Aquino, pelo interesse e carinho com que a tratou no último transe da vida. A todos, pois, muito obrigado. Porto, 4-9-1942

telefonar-lhe... bem sei o nosso furriel Matilde já me elucidou... custava-lhe assistir á minha partida, porque você ficava... compreendo... mas que diabo, isto já assim era no tempo dos trisavôsinhos, quando partiam para os descobrimentos... tenha esperança, porque coragem sei que nunca lhe faltou... Pois sim, vou a sua casa... dois ananazes para sua mãe... não me incomoda nada... Adeus Bartolo. Um abraço.

Camaradas!... A nossa terra é linda como os amores e as nossas "cachopas" são as mais belas do Mundo. Cá as encontrei, como d'antes, radiando frescura, pureza, amor e trabalho. Tôdas me pedem notícias vossas... choram a vossa ausência e aguardam—pedindo com fervor á virgem—o vosso regresso. Cordão e arcadas de ouro puro, o chale de ponta, chinelinhas e "cochiné"... lá vão elas para a igreja, ouvir a missa com devoção. Amanhã também vão ao arraial do S. Bartolomeu, mas então a indumentária será outra, a da última moda para meninas namoradeiras; porque, como sabeis, as moças da nossa terra não vão á missa para que os seus espaventosos vestidos deem nas vistas, como pavões desordenados que escalam a sua cerca em busca do espaço livre. Não! As mulheres da nossa terra vão á missa para ouvir missa!... Entram na igreja para ouvirem a Deus... e só a Deus. Adeus camaradas, até ao vosso regresso. E não vos esqueçais nunca de que, além de uma Pátria para defender, tendes o vosso querido torrão natal para amar e nunca esquecer.

Cacia, 29-8-942 António Perfeito.

Hábil acordeonista, zeloso panificador na vila de Alhandra, venho-lo agora junto de nós a deliciarmos com o seu acordeão "Hohner", exibindo miniosa música de dança, que gentis tricatinhas de bom gosto aproveitam para dar largas á folia. Natural do lugar de Sarrazola, da nossa tri- guesia, devido á defunção de um sobrinho, só se fez ouvir até agora, desta sua estadia, em Angeja e no Paço, recebendo calorosos aplausos. A sua despedida é feita com um baile no Paço no próximo domingo, dia 6, e uma digressão á tradicional romaria do S.

Crónica da capital

"Os cinco do submarino"

II

Já fomos e voltamos. Andámos pouco. As milhas percorridas são hões de contar. Entrámos mesmo agora a barra. É madrugada alta, noite ainda. Por entre a densa neblina que cobre o céu, já se divisa terra sem auxílio de focos. A torre de Belém, alta e magestática, por sob o Tejo, diz nos que estamos perto. Surge-nos a Praça do Império. Mais adiante o submarino pára e é colocado em terra para reparações imediatas e para um descanso longo, justo prémio para quem andou tanto em tantos anos. A tripulação sai. O dia vai nascendo como qualquer outro. O sol levanta-se, lá longe, e abraça tudo, mas e hões, pequenos e grandes, almas santas e corações injustos. Despedem-se os cinco e vão para casa até ao outro dia, a hora marcada. Todos contam as peripécias da viagem aos filhos, ás espôsas, ás namoradas que os esperam ansiosamente. São horas de deitar. Tudo dorme. Na manhã seguinte, os despertadores acordam os mais dorminhocos. Juntam-se todos. E mal as sirenes das fábricas rompem num alarido infernal, á hora de povo dia de trabalho começar, o Teixeira, como sempre, abre a porta da carcassa. A tripulação entra. Muda de fato e senta-se. O comandante é pontual. "Bons dias, meus senhores" é já um estribilho que nos habituámos a ouvir apenas éle chega. Os telefones começam a chamar. Está? Quem fala? Sim senhor. Coloca-se o auscultador no descanso mas por pouco tempo. Novas chamadas surgem, umas após outras. Ás vezes são de mais e maçam. Mas a tripulação cumpre sempre. Tôda ela se dá bem e orgulha-se de ter um comandante assim. Respeita-o, como merece, e compreende bem o cargo que éle exerce ali. A ordem reina porque todos sabem o que são no submarino. O serviço a cargo de cada qual faz-se sem discussão, sem barulho, com o maior cuidado e com a melhor bôa vontade que lhes assiste sempre. Uma pequenina falta de um, todos a sentem. A bôa camaradagem ainda é, quanto a mim, uma bôa escola para ensinar os outros que não pensam nisso. As sirenes, á tarde, voltam a fazer barulho. É a hora da saída. Todos se aprontam. O Mata é o primeiro.

(Continúa).

Um caciense alfacinha

REMOQUES

Chá das 5

Lembramos á nossa Câmara a necessidade urgente de, enquanto se não cria a Guarda Rural que tão necessária é para o policiamento campestre arranjar as crias de modo a obter que a G. N. R. faça esse policiamento. Este verão nas terras de cultura, foi uma fazia na roubalheira do milho e feijão. É o que irá ser dos proprietários de pinhais, agora que é de fêso o apañê da caruma?

Não terão os lavradores quem defendam os seus interesses? Julgamos que o sr. Presidente da nossa Câmara deve tomar as suas providencias em tal sentido.

Apraz nos muito louvar o sr. engenheiro Graça e mais entidades que tiveram interferencia nas obras a que foi submetida a Fonte do Meio, em Esgueira,—a rainha das aguas destes arredores—, o que vinha sendo, de há muito tempo, uma grande necessidade. Não deve ficar no esquecimento também o c. b. de cantuneiros Augusto, pois foi ele quem constantemente lembrava a necessidade de tais obras e as vigiou atentamente.

Srs. organizadores da L. da R. do Baixo Vouga: É muito que um homem de palavra tome o encargo de fazer com que os Estatutos da mesma Lga apareçam novamente á vista de tôda a gente, quando esta os julga adormecidos no fundo de qualquer gaveta de secretária. Aqui, o tudo, é arrastar as coisas de forma a não ser perdido mais tempo, pois como se tem dito nesta secção, deve haver o receio que este tremendo norte tão nefasto nesta nossa região, varra uma ideia tão boa que, qualquer homem desta região, (Cacia ou Angeja) pouco importa,—mas gostaríamos de lhe conhecer o nome—, que em tão boa hora lhe germinou essa importante iniciativa, que fareis, estou convencido, se não faça demorar em faparecer á vista de tôda a nossa região. Que a «memória do pobre do capitão Resgate» me releve esta minha insistencia honrada. E insisto, porque sei que a criação de Casas Reginaes em Lisboa, tem sido como que: dito e feito

Séca & Méca.

Problemas de Assistência Sanitária

Com a guerra tornou-se necessário cuidar da saúde pública e de tudo quanto respeita á hygiene. Assim, no conjunto das realizações que o Ministério do Reich para as regiões orientais occupadas põe em prática, de maneira uniforme, figuram, no primeiro plano, esforços neste sentido. Para se ter uma base concreta de apreciação, é necessário determinar previamente o que os sovietes, no decurso dos seus 25 anos de dominio, fizeram de produtivo, assim como distinguir o útil do inútil. Os médicos alemães encarregados dos trabalhos preparatórios viram-se, a breve trecho, a braços com o caos de uma classe médica escravizada pelos dogmas politicos. Os potentados bolchevistas não tiveram escrúpulo em transformar o médico em político e em combate do comunismo, das suas ideias e da sua concepção do Mundo.

Nestas condições, não foi fácil o contacto com a atrazada medicina local, nas regiões occupadas, sobretudo com os médicos mais novos, feitos homens no tempo da dominação bolchevista. O quadro que lentamente se ia formando adquiria, dia a dia, assustadora claridade: o povo vivia nas mais incríveis condições higienicas; fomes como a do inverno de 1921/22 e de 1933/34 não eram casos raros. Durante anos tiveram familias inteiras de viver acumuladas em pequenos casbres de uma só divisão, numa miserável promiscuidade. A cama era o soalho, e no turgio, de janelas partidas, não havia qualquer possibilidade de aquecimento. Existiam, é certo, as casas de saúde e sanitários de réclame, na Crimeia e no Cáucaso, os quais eram visitados pelos viajantes estrangeiros. Porém, as suas portas só se abriam para determinada «classe elevada»—funcionários do Partido e operários stakanovistas—os operários privilegiados das grandes fábricas, que adquiriam direitos especiais pela sua

A região e população do Cáucaso

Entre os Mares Negros e Cáspio estende-se uma espécie de ponte terrestre que liga a Europa á Asia, chamada Cáucaso e Transcáucaso devido ás montanhas desse nome aí existentes. Imponentes serranias, onde o Elbrus, seu monte mais alto, atinge 5630 metros acima do nível do mar. Ao sul engloba-se a região montanhosa da Arménia, chamada pequeno Cáucaso, cujo monte mais alto, o Ararat, conhecido das lendas, tem 5156 metros e fica já em território turco. Entre as duas cadeias de montanhas, o vale do rio Cuza forma uma bacia que se alarga em direcção áqueles dois mares. Com Pott e Batum no Mar Negro, Tiflis no centro e Bacu no Mar Cáspio, é a principal linha de tráfego e a mais importante região comercial e económica do Cáucaso. Há ali caminho de ferro, estradas modernas e condutas de pel óleo de Bacu para Batum. Ao norte do Cáucaso existem outras ligações por estradas e caminho de ferro de valor importante e ainda mais de interesse militar. Parte a noroeste de 5 pontos: Rostov, Jaisque e Achitari no Mar de Azov, de Novorossisque e de Tuapse no Mar Negro. Estas cinco vias férreas reúnem-se a outras e depois ao longo da costa do Mar Cáspio até Bacu, corre o condutor de petróleo de Machatch Cala para Tuapse e Rostov. Dos portos do Mar Negro, Novorossisque é o mais importante, principalmente por ser um porto de guerra. O clima do Cáucaso é, nas zonas das montanhas, frio e agreste. As suas vertentes encontram-se em parte arborizadas e os vales e costas, havendo humidade, são quentes e muito férteis. Cultiva-se lá o milho, trigo, chá, tabaco, vinho e algodão, sendo no entanto a maior riqueza o petróleo que brota em grandes quantidades. A população do Cáucaso calcula-se em 10 milhões, sendo 7 milhões cristãos e 3 adeptos do Islamismo.

Desta maneira, houve sempre no Cáucaso luta entre os agrupamentos populacionais. Valentes e de espirito cavalheiresco e hospitaleiro, são de grande dedicação patriótica. E' pois nesta importante região, que os jornais diários anunciaram um comunicado alemão, informando que, em 21 de Agosto, as tropas germânicas tinham içado a bandeira militar do Reich, no cume do monte Elbrus, no Cáucaso.—J. Lourenço.

António Duarte Castro

Acompanhado de sua ex.ma esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro e predilectos filhinhos, chegou a Cacia no dia 2 do corrente o nosso amigo e assinante do «Ecos», benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. António Duarte Castro, que seguiu no dia 4 para o Gerez a uso de aguas ficando sua esposa e filhinhos a veranear em Cacia até á sua chegada.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço, fica para o próximo n.º muito original, entre éle a maior parte das correspondencias de Angeja e Sarrazola.

maior capacidade produtiva. A maior da população soviética nunca sentiu esse «carinho pelos viventes», na frase de Estaline; o povo vegetava, embotado e indifferente.

O médico da provincia, que devia concorrer, acima de tudo, para o bem estar e para a saúde do povo, levava também uma existência miserável de proletário. Faltavalle, por outro lado, qualquer possibilidade de exercer a sua missão. É certo que a propaganda fazia tratar o povo trabalhador nas chamadas ambulancias gratuitas, mas o baixo nível do médico tornava esta tão louvada organização uma coisa puramente teórica. Para esta situação concorria, em grande parte, a mania da especialização inelutável soviete.

RODRIGO JORGE

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, dia 6, festeja 22 anos o sr. Manuel da Silva Neto, filho do nosso assinante sr. Saul Simões Neto e de sua esposa sr. E. Filia da Silva Neto, de Azurva, residentes em Setúbal.

—Faz 28 anos amanhã o nosso assinante sr. Alfredo Fontes, caciense empregado na panificação de Lisboa.

—Celebra amanhã 82 anos o lavrador do Cabeço de Cacia, sr. João Euzébio Pereira.

—Também amanhã, festeja 23 anos o nosso assinante sr. António Dias Ferreira, taboieiro empregado de padaria no Barreiro.

—Ainda amanhã, 6, colhe mais uma primavera a menina Maria Alice, filha do nosso assinante e industrial de padaria em Alges, sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues da Silva, cunhados e sobrinha do nosso director.

—No dia 7, colhe 13 floridas primaveras a menina Maria das Neves, filha do nosso assinante, bemquisto industrial de padaria em Alhandra, sr. Agostinho Simões da Maia e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira, ora a villegiar no Paço.

—Em 8, passa mais um aniversário o nosso solícito colaborador sr. José Nunes Ferreira, caciense residente em Lisboa.

—Celebra no mesmo dia 54 anos a sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, esposa do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa, lavradores em Cacia.

—Nesse dia, faz 29 aniversários o nosso assinante sr. Francisco Afonso Lopes, de Vilarinho.

—Colhe no mesmo dia, 14 primaveras a menina Deolinda Simões Nogueira, filha do nosso assinante sr. Armino Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, cacienses, residentes na Fóz do Douro, (Porto).

—Faz 23 anos nesse dia 8, o nosso assinante sr. Júlio Nunes dos Santos, serralheiro no Paço.

—Ainda no dia 8, passam mais um aniversário a sr.ª D. Maria da Silva Floriada e sua filha D. Maria do Carmo, esposa e filha do nosso assinante sr. Benedito Rodrigues, residente em Lisboa.

—Em 9, colhe mais uma florida primavera a mademoiselle Maria de Lourdes, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Candido Franco, bemquisto gravador em Lisboa.

—Também celebra 42 anos nesse dia a sr.ª D. Ana dos Santos Silva Faria, esposa do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria, mataducense, bemquisto industrial de padaria na capital.

—Ainda no mesmo dia 9, faz 26 anos o nosso assinante em Mataducos, sr. António Maria da Silva Castro.

—Em 10, faz 33 anos o nosso assinante sr. Atalbio Ribeiro da Fonseca, angejeiro, industrial de padaria em Santiago de Cacém.

—Nesse dia, passa mais um aniversário a mademoiselle Vitória Rodrigues da Silva, sobrinha e afillhada do nosso assinante sr. João Rodrigues Miranda, dig.º fiscal da C. I. P. C. em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 10, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Nunes Paula, natural da Póvoa e empregado de padaria em Oeiras.

VISITAS

No último domingo estiveram visitando suas famílias em Cacia os nossos íntimos amigos srs: António e Armando Dias Teixeira, José Maria Ventura da Silva, José Marques de Oliveira, José Maria e Manuel Augusto Pereira da Silva, de Coimbra; Clemente António dos Santos, de Condeixa; Fernando Oliveira, de Barcelos; Manuel Maria Simões Lares, de Sangalhos; Ma-

nuel Marques Rodrigues da Costa, de Marvão, (Fébre); Salvador Simões Lares, de Anadia; António Gonçalves Nunes da Silva, do Porto; e José Maria da Silva Matos Júnior, de Estarreja; todos empregados de padaria.

—Foi-nos dado abraçar em Cacia nos dias 30 e 31 p. p. os nossos amigos srs. José e Augusto da Silva Figueiredo, estimados serralheiros em Estarreja, que vieram assistir aos festejos de S. Bartolomeu em Sarrazola.

ESTADAS

Já há tempo que está em Cacia acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Rodrigues Branco, estimado industrial de padaria em Lisboa.

—No Cabeço de Cacia, está passando 40 dias junto de sua esposa e mais família, o nosso assinante sr. Domingos Lopes, empregado de padaria na capital.

—A passar 60 dias está em Cacia acompanhado de sua esposa e filho, o nosso assinante sr. António Rodrigues Branco, bemquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Vindo de Lisboa, está em Cacia a passar 30 dias o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

—Em Cacia está a passar uns dias o nosso assinante sr. Augusto Soares Parêdes, empregado de carpintaria em Lisboa.

RETIRADAS

Acompanhado de sua esposa e filhos, retirou-se de Cacia na última terça-feira, para a Figueira da Fóz, onde é empregado na construção naval, o nosso assinante sr. Florindo Nunes Valente, que aqui esteve 4 dias.

—Depois de passar uns dias com sua família em Cacia, retirou-se para a Figueira da Fóz no dia 3 o jovem Carlos Nunes Ferreira, filho do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira.

—Para as terras de Meilgaço, onde há muitos anos vai estar 20 dias a uso de águas, retirou-se da Quinta na última semana o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Albino Pereira Felix, ficando aqui sua esposa e filha.

NASCIMENTO

No dia 28 do último mês, com um parto cheio de felicidade deu luz o seu primogénito bebé do sexo masculino a sr.ª Eliza Dias de Pinho, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Domingos da Silva Matos, residentes em Alhandra, onde há anos são empregados de padaria.

Aos pais do recém-nascido enviamos as nossas felicitações.

Notícias de Taboeira

Doente.—Tem estado muito doente a sr.ª Maria Marques da Graça, esposa do sr. António Marques da Graça.

Estadas.—Vindo do Porto, está aqui o sr. José Marques da Graça, esposa e criada, menina Celeste Dias da Silva.

—Também do Porto, está aqui o sr. Manuel Guiomar Dias.

—De Lisboa o sr. Jaime Rodrigues Machado e sua esposa.

—Também de Lisboa está aqui o sr. José Maria Guiomar.

Retirada.—Depois de aqui ter passado uns meses, retirou para a capital no último domingo dia 30 o sr. Ernesto Marques Carvalho, onde foi ocupar o seu lugar na panificação.

Baile.—No próximo domingo dia 6, no largo do S. Pedro, há baile pelos «Incertos» de Mataducos, que tem início às 17 horas.

Vindimas.—Principiaram no nosso lugar as vindimas, que nos dizem ser este ano mais rendosas do que as do ano passado. Deus o queira.—C.

Da Evolução Académica Europeia

mica Europeia

por DIAS DA COSTA

O Congresso dos estudantes em serviço de guerra, realizado em Dresden, onde delegações de estudantes europeus e japoneses se reuniram numa parada da juventude académica e camaradagem dos corações como porta-bandeiras e heraldo duma nova época, causou profunda impressão. Os povos cujos estudantes ali se reuniram, veem, na luta contra o bolchevismo, a libertação da Europa e a aurora duma nova ordem. / final o que é a nova Europa? O que é a Europa? Anticamente foi a Grécia, a velha Hellas, em seguiu a Roma, que, nos campos catalães, aion-se pela primeira vez com as tribus germânicas em defesa contra os hunos que ameaçavam a Europa. O império alemão na Idade Média, a Hansa, as cruzadas, são noções e rendimentos de importância europeia assim como a Europa senta a pintura espanhola, a renascença italiana e a arte clássica alemã, como bem comum. Ela surge hoje, nesta época, sujeita aos transe do destino.

A Europa actualmente não é apenas mais uma sanidade, mas sim, uma realidade. Na luta pela vida formou-se a comunidade. Só se pode vencer em conjunto ou morrer em conjunto. A este destino, nenhuma nação se pode esquivar. Por isso, cada uma delas deve prestar a sua cooperação para uma nova ordem lógica. Qual, porém, deverá ser o aspecto da nova Europa?

A noção geográfica da Europa transforma-se num facto histórico e político. O que é decisivo, é o povo e não o individualismo, é o espaço vital que cada povo necessita, não é o mercado mundial, mas sim a organização do trabalho, da maior riqueza e da fonte de energia mais forte de cada povo, e não a ditadura do capital. A cultura e a arte deverão, pois, servir para a evolução criadora de todas as nações europeias. O que é que exige a Europa da juventude académica? Fiel à sua tradição, os estudantes lutam actualmente na frente mais avançada. Em constante intercâmbio das ideias através das fronteiras são organizados em comum os problemas que têm o fim de educar a juventude académica como os futuros sucessores dos chefes. Cada académico deve ser uma personalidade de carácter íntegro e não apenas um intelectual sem sangue, mas sim, um indivíduo com qualidades de chefe. O estudante deve estar enraizado no povo.

As escolas são sítios da educação não só para a mais elevada sabedoria, mas sim, também para a responsabilidade, para o desenvolvimento decisivo da força de toda a personalidade. O princípio da vida é a verdade que serve, incondicionalmente, a ciência. A alta escola deve ser um reflexo da comunidade nacional. Os mais inteligentes e os melhores de todas as classes sociais fazem parte das novas gerações académicas. Amizade sincera, pois, deverá ligar entre si os estudantes europeus.

Notícias de Angeja

Retiradas.—Para o Barreiro, seguiu o sr. Silvino Nunes.

—Para Lisboa retirou o sr. Manuel Maria Martins da Silva.

Doentes.—Muito enfermo o sr. Fernando Nunes Fontoura, pintor e estucador daqui.

—Está muito doente a sr.ª Maria Nunes da Cruz, (a Póças), esposa do sr. José Dias Nogueira, (o Estrela), lavradores, da rua dos Pinheiros.

Anos.—No dia 1 do corrente fez 24 aniversários o nosso amigo sr. Oldemiro Tavares da Silva, industrial de barbearia e alfaiataria na rua dos Pinheiros.—C.

Notícias de Sarrazola

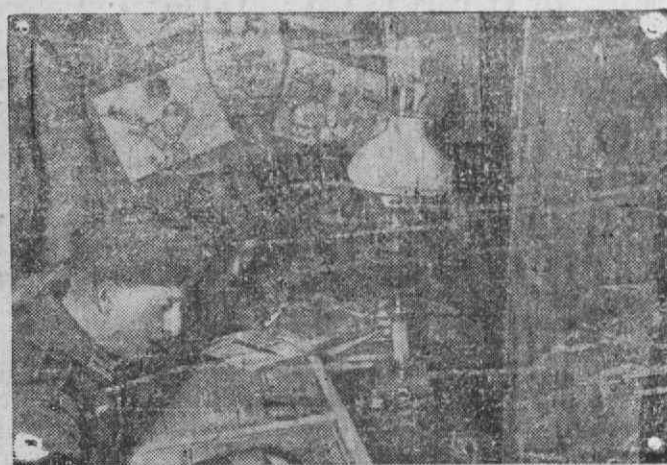
S. Bartolomeu.—O programa dos festejos realizados ao nosso padroeiro, foi cumprido à risca, assistindo a todos os arraiais e actos religiosos uma apinhada multidão.

Retirada.—Com toda a sua família retirou para Lisboa o sr. José Maria Tavares Júnior, que aqui esteve 30 dias em veraneio.

Visitas.—Cumprimentamos aqui no dia 30, quando se estavam realizando os festejos ao S. Bartolomeu, os nossos conterrâneos e assinantes do «Ecos», srs. Manuel Simões Dias Quintaneiro, Manuel Maria Dias Pereira e Luiz Pereira Sôna, empregados de padaria em Lisboa; Manuel Rodrigues Rodrigues, bemquisto industrial de padaria em Pinhel; e António de Bastos Pereira, dig.º pagador das Obras Publicas, em Bagança.—C.

Imagens da Guerra

Aspecto interior duma posição alemã das forças que cercam Leninegrado.



NOTÍCIAS DE MATADUCOS

Reparação urgente.—Chamamos a atenção da ex.ª Junta da Freguesia de Esqueira, e em especial a do seu digno presidente, sr. António Marques da Graça, para o seguinte:

—Aproxima-se o inverno, e com ele as grandes chuvas.

As ruas deste lugar, precisam de reparação urgente.

As valetas, há mais de 2 anos que não são limpas, estando completamente arrazadas, e, quando chove torrencialmente, as águas atravessam o pavimento da estrada, abrindo-lhe profundos sulcos...

Não seria possível que a ex.ª junta, antes da quadra invernal, mandasse proceder a uma pequena reparação nas ruas principais, assim como a limpeza de valetas?

Quando a Câmara Municipal, dirigia sob a sua administração estes serviços, as ruas deste lugar eram reparadas anualmente, mantendo-se elas sempre num estado de conservação que causava inveja a povos de outros lugares.

Agora estão a cargo das juntas de freguesia essas reparações, subsidiadas pela Câmara Municipal por uma verba destinada para esse fim.

Não queremos dizer com isto que esse subsídio, seja o suficiente para que a junta possa fazer face a reparação de caminhos em todos os lugares da freguesia, porque lugares, há em que as estradas estão irreparáveis, mas ao menos não deixar chegar ao mesmo estado de ruína, as que estão ainda em bom estado de conservação, e que, com uma pequena reparação anual, assim se iriam conservando.

Esperamos que o sr. António Marques da Graça, reflita neste assunto de importância capital para o nosso lugar, e mande proceder aos respectivos serviços com urgência devida, para não termos de continuar a falar sobre tal assunto.

Em villegiatura.—Encontram-se neste lugar, de onde são naturais, a passar a estação calmosa, os srs. Manuel Maia da Cunha e ex.ª esposa, bemquistos industriais de panificação em Lisboa.

—Também em gozo de licença, encontram-se aqui junto de sua dedicada esposa e filhinhas, o nosso amigo sr. José Domingues Morais, estimado empregado dos eléctricos, em Lisboa.

Anos.—No dia 15 de Agosto p. p., completou mais um aniversário natalício, a sr.ª D. Maria Joana Gonçalves, digníssima esposa do nosso amigo e estimado proprietário daqui, sr. João Gonçalves Sultão. Parabéns.

—Também no dia 27 de Agosto, completou o seu oitavo aniversário, a interessante menina, Maria Lúcia Pereira da Silva, filha querida do nosso amigo e bemquisto proprietário, sr. Manuel Alves da Silva, e de sua esposa, sr.ª Violante Pereira da Silva. Parabéns à menina Lúcia, assim como a seus bondosos pais.

Nascimento.—Teve há dias com muita felicidade uma linda e robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Laurinda da Maia,

Espectáculos

O THEATRO ESTRANGEIRO.—Em competência pacífica com os teatros de todos os países europeus, o teatro alemão alcançou um posto firme, não tanto pela representação de autores alemães nas grandes cenas da França, da Suécia, dos países balcânicos e outros, como por visitas de grupos artísticos. A Europa não se limita a reconhecer o teatro alemão: estima os autores e os «metteurs en scène». Esta realidade foi agora interrompida mas não suprimida, pela guerra actual. É que, não obstante a gravidade da hora presente, o teatro do continente recomeça a florescer. Assim, o teatro europeu regressa à sua missão original, ao mesmo tempo abrindo caminho ao teatro alemão. Para esclarecer algumas dúvidas, que se situam nas fronteiras da arte, da cultura e da política, declara-se que, quando uma companhia teatral visita o estrangeiro, vai não como instrumento político, mas como embaixada amiga, desejosa de mostrar a maneira de ser, o génio e a sensibilidade do país a que pertence. Para concorrer para o enriquecimento do património comum da Humanidade, o teatro alemão oferece às plateias cultas pelos actores mais dotados, as melhores obras antigas e modernas do espírito alemão, servindo de traço de união entre os povos. A verdadeira arte não é egoísta e recusa-se a servir de meio para qualquer fim, que não seja nobre. Desta forma, em unidade e camaradagem de trabalho, artistas alemães percorrem os países da Europa, no cumprimento do seu papel de oferecer aos povos o que de melhor possui o teatro alemão. A guerra limita esta actividade. É é pena. Mas, infelizmente, a falta de transportes não permite a deslocação de companhias teatrais bem organizadas, onde a aparelhagem técnica é de capital importância. E o teatro alemão capricha nisso.

J. Lourenço.

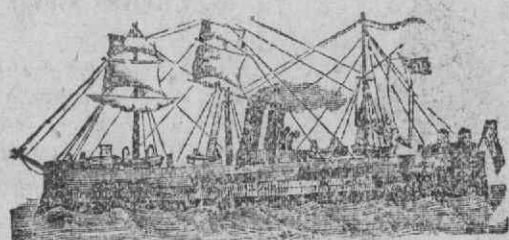
Beilão

no local das propriedades, vão à praça no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, (3 da tarde), os seguintes prédios que foram da falecida D. Augusta Nunes da Silva Fernandes: um terreno a estiume no Canto da Ponte e uma terra lavrada no S. Simão, (Hortas). Os vendedores reservam o direito de demitir a venda não chegando ao valor dos prédios, dedicada esposa do nosso amigo sr. Afonso Ferreira da Silva, comerciante local.

Mãe e filha encontram-se bem.—Quando, no passado dia 1 do corrente, se encontrava no exercício das suas funções na fábrica Campos, de Aveiro, foi acometido pela meningite, o sr. Manuel Maria Marques Pêgo, casado, deste lugar. Conduzido imediatamente numa camionete da fábrica ao hospital de Aveiro, ali ficou internado, tendo experimentado ultimamente algumas melhoras. Que Deus lhe acuda.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forcas perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o numero 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSÉ DIONISIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engulhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de **JOSÉ DIONISIO** — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas
Contribuições e Impostos
Horários de trabalho
Arrendamentos
Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8
AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE
CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada; a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28065

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

... de ...

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalissimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 adiantadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)